



CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS EM ASSENTADOS RURAIS
CONSUMPTION OF ILLICIT DRUGS IN RURAL SETTLEMENTS
CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS EN ASENTADOS RURALES

Andrécia Cósmem da Silva¹, Tainara Catozzi Denardi², Paloma Cinthia Duarte Silva³, Roselma Lucchese⁴,
Rafael Alves Guimarães⁵, Ivânia Vera⁶

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de drogas ilícitas em residentes de um assentamento rural. **Método:** estudo transversal, de base populacional, realizado em 172 indivíduos de assentamento na Região Centro-Oeste do Brasil. Foi utilizado o instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screenaing Test* (ASSIST) e foi feita análise multivariada por regressão de Poisson. **Resultados:** o uso de drogas ilícitas na vida foi reportado por 9,9% dos participantes. Sexo masculino, disfuncionalidade familiar e uso de tabaco foram fatores associados ao uso de drogas ilícitas ($p < 0,05$). **Conclusão:** os resultados deste estudo evidenciaram a necessidade de ações de educação em saúde e de políticas públicas para a prevenção de danos. **Descritores:** Drogas Ilícitas; Assentamentos Rurais; Relações Familiares.

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence and factors associated with illicit drug use among residents of a rural settlement. **Method:** a population-based, cross-sectional study, of 172 settlement individuals in the Central-West Region of Brazil. The instrument *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) was used and a multivariate analysis was performed by Poisson regression. **Results:** the use of illicit drugs in life was reported by 9.9% of the participants. Males, family dysfunction, and tobacco use were factors associated with illicit drug use ($p < 0.05$). **Conclusion:** the results of this study evidenced the need for health education actions and public policies to prevent harm. **Descriptors:** Street Drugs; Rural Settlements; Family Relationships.

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia y los factores asociados al consumo de drogas ilícitas en residentes de un asentamiento rural. **Método:** estudio transversal, de base poblacional, realizado en 172 individuos de asentamiento en la Región Centro-Oeste de Brasil. Se utilizó el instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screenaing Test* (ASSIST) y se realizó un análisis multivariado por regresión de Poisson. **Resultados:** el uso de drogas ilícitas en la vida fue reportado por el 9,9% de los participantes. El sexo masculino, la disfuncionalidad familiar y el uso de tabaco fueron factores asociados al uso de drogas ilícitas ($p < 0,05$). **Conclusión:** los resultados de este estudio evidenciaron la necesidad de acciones de educación en salud y de políticas públicas para la prevención de daños. **Descriptor:** Drogas Ilegales; Asentamientos Rurales; Relaciones Familiares.

¹Administradora, Professora Mestre em Gestão Organizacional, Graduação em Administração, Universidade Estadual de Goiás - Campus Ipameri. Ipameri (GO), Brasil. E-mail: andreciacs@hotmail.com; ²Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Catalão (GO), Brasil. E-mail: tainara_catozzi28@hotmail.com; ³Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Catalão (GO), Brasil. E-mail: palomacinthia1@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Catalão (GO), Brasil. E-mail: roselmalucchese@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: rafaelalvesg5@gmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Catalão (GO), Brasil. E-mail: ivaniavera@gmail.com

INTRODUÇÃO

A carga global de morbidades relacionadas ao uso de álcool e drogas ilícitas equivale a 5,4% do total de doenças.¹ Na população brasileira, o consumo de drogas ilícitas tem sido considerado um fator causador de morbimortalidade, sobretudo, por doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas, transtornos mentais e dependência física e psíquica.² A prevalência do uso de drogas é maior em determinadas populações-chave, como adolescentes e adultos jovens,³⁻⁴ pacientes com transtorno mental e indivíduos de comunidades rurais.⁵⁻⁶ Nesse sentido, drogas são compreendidas como toda substância natural ou sintética, que pode ser inalada, ingerida ou administrada, e que causa alterações nas estruturas e funções orgânicas, modifica o comportamento e gera dependência.⁷

Investigações têm demonstrado que populações de comunidades rurais apresentam vulnerabilidade para o consumo e problemas relacionados ao uso de drogas ilícitas, quando comparadas à população urbana.^{6,8} Em geral, são populações constituídas por indivíduos com renda e escolaridade baixas, com precárias condições de trabalho e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.⁹⁻¹⁰ No Brasil, um estudo de base populacional em populações rurais estimou prevalências de uso de cocaína e crack na vida de 1,8% e 0,8%, respectivamente.¹¹

O consumo de drogas ilícitas, tanto em áreas urbanas, quanto rurais, é consistentemente maior entre a faixa etária de 25 a 34 anos; pessoas do sexo masculino; indivíduos mais escolarizados e que não vivem com o companheiro. Em relação à raça/cor, apenas a maconha apresenta diferenças percentuais, sendo mais utilizada entre indivíduos que se declaram de raça/cor preta, enquanto que, entre as outras drogas ilícitas, não existem diferenças relevantes.¹¹

Entre as pesquisas que abordam o uso de drogas ilícitas em assentados rurais, há um consenso sobre a coexistência do uso de drogas ilícitas em comunidades rurais e os problemas decorrentes desse comportamento, sobretudo, aquelas realizadas em países como Brasil, Estados Unidos e Costa Rica.¹¹⁻³

Diante do exposto, torna-se relevante pesquisar o padrão de consumo de drogas em populações vulneráveis como assentamentos rurais, com vista à identificação de variáveis preditoras da ocorrência desse fenômeno, propiciando, assim, a elaboração de ações e políticas de saúde que contribuam para a prevenção de agravos pelo uso de drogas e

para a qualidade de informações. Este estudo objetiva estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de drogas ilícitas em residentes de um assentamento rural.

MÉTODO

Estudo transversal, de base populacional, conduzido com residentes de um assentamento rural, localizado em uma área periurbana, na região sudeste do Estado de Goiás, Região Centro-Oeste do Brasil. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2014.

A população total estimada do assentamento era de aproximadamente 250 pessoas (50 crianças ou adolescentes e 200 adultos ou idosos). Neste estudo, foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e residentes do assentamento há pelo menos seis meses. Foram excluídos aqueles indivíduos que não se encontravam em sua residência por até três visitas do pesquisador em horários diferentes.

A coleta de dados ocorreu após a anuência dos líderes e residentes do assentamento. Os participantes foram recrutados por meio de visitas domiciliares, realizadas nos períodos matutino e vespertino, por entrevistadores devidamente treinados. Após a autorização de entrada na residência, os indivíduos que aceitaram participar, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram entrevistados, face a face, nas dependências do próprio domicílio.

Para rastreamento do uso de drogas ilícitas nos assentados, foi utilizado o instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST).¹⁴ Esse instrumento apresenta boa especificidade e sensibilidade para o rastreio e a detecção precoce do consumo de drogas, como maconha e cocaína, por meio de oito questões que abordam a frequência de uso, problemas relacionados ao uso, preocupação por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável.¹⁴ Escores de zero a três identificam que o indivíduo está sob baixo risco de apresentar problemas relacionados ao uso de substâncias; escores médios, entre quatro e 26, são indicativos de uso nocivo ou problemático de substâncias e escores acima de 27, para qualquer substância, sugerem que a pessoa está sob alto risco de dependência.¹⁴

Para a coleta das variáveis independentes, aplicou-se um questionário estruturado sobre características sociodemográficas e potenciais

preditores do uso de drogas ilícitas. Além disso, foi aplicado o instrumento *Adaptation, Partnership, Growth, Affection, Resolve* (APGAR de Família) para a avaliação da disfuncionalidade do núcleo familiar dos participantes.¹⁵

A variável dependente deste estudo foi o uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína/*crack*, inalantes e *lysergicacididiethylamide* - LSD) alguma vez na vida. As variáveis independentes analisadas foram: idade (variável contínua); renda familiar mensal (Real: < R\$ 724,00 ou R\$725,00-1.000,00 e >R\$ 1.000,00); sexo (feminino ou masculino); escolaridade (≥ 8 anos ou < 8 anos de estudo formal); cor da pele autodeclarada (branca ou não branca); religião (nenhuma ou evangélica ou católica); prática regular de atividade física (não ou sim) para indivíduo que relatou frequência de no mínimo 150 minutos de atividade física moderada (por exemplo: caminhada) ou 75 minutos de atividade física rigorosa (por exemplo: corrida) por semana;¹⁶ antecedente de diagnóstico médico de transtorno mental (não ou sim); acesso à Unidade Básica de Saúde (UBS) nos últimos seis meses (não ou sim); consumo de álcool (não ou sim) e/ou de tabaco (não ou sim) nos últimos três meses e disfuncionalidade familiar (não ou sim).

Utilizou-se o APGAR de Família, recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde,^{15,17} que permite a avaliação da satisfação com o convívio entre os membros familiares, mensurando cinco aspectos relacionados à funcionalidade familiar: *Adaptation* (Adaptação); *Partnership* (Companheirismo); *Growth* (Desenvolvimento); *Affection* (Afetividade) e *Resolve* (Capacidade resolutiva). É um instrumento de fácil aplicação, breve e assessor na identificação precoce da disfuncionalidade familiar, com vista à adequação do plano de cuidados por meio de intervenções mais eficazes. O total dos escores varia de zero a dez pontos,

classificando a funcionalidade familiar em elevada disfuncionalidade familiar (escores de zero a quatro); moderada disfuncionalidade familiar (escores de cinco a seis) e boa funcionalidade familiar (escores de 7 a 10).^{15,17} Neste estudo, disfuncionalidade familiar foi definida como um escore de zero a seis pontos no APGAR de Família.

Os dados foram analisados utilizando o programa Stata Software Package, versão 12.0. Variáveis contínuas foram expressas em médias e desvio padrão (DP) e as categóricas, em frequências simples. Prevalências de uso de drogas ilícitas foram estimadas com intervalos de confiança de 95% (IC95%). Análise multivariada, por meio da regressão de Poisson, foi realizada para analisar os fatores associados ao uso de drogas ilícitas. Foram incluídas, no modelo multivariável, apenas variáveis com valor de $p < 0,10$ na análise univariada. O teste qui quadrado foi utilizado para verificar as diferenças entre as proporções e valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

Este estudo teve o projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (protocolo 162/2012). Foi obtido o consentimento de todos os participantes.

RESULTADOS

Das 84 famílias do assentamento, 200 residentes foram considerados potencialmente elegíveis. Destes, sete recusaram-se a participar e 21 não foram encontrados em suas respectivas residências. Assim, a amostra do estudo foi constituída por 172 assentados (86,0% da população-alvo). As médias de idade e renda dos participantes foram de 44,0 anos (DP ± 14,26) e R\$ 1.016.30 (DP ± 470,00), respectivamente, e 52,3% eram homens.

A prevalência de consumo de drogas ilícitas na vida foi de 9,9%, o que corresponde a 17 indivíduos, com (IC95%: 6,3-15,3%). Em seguida, apresenta-se a tabela 1 com a prevalência e fatores associados.

Tabela 1. Fatores associados ao consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida por residentes de um assentamento rural, Brasil Central, 2014.

Variáveis	Uso de drogas ilícitas alguma vez na vida n/Total (a) %		RP não ajustada (IC 95%)	Valor de p	RP ajustada (b) (IC 95%)	Valor de p
Idade (anos)			0,97 (0,95-1,00)	0,05	0,97 (0,94-1,00)	0,08
Sexo						
Feminino	3/82	3,7	1,00		1,00	
Masculino	14/90	15,6	4,25 (1,26-14,31)	0,02	3,43 (1,10-10,97)	0,04
Cor da pele (autorreferida)						
Branca	5/53	9,4	1,00			
Não branca	12/118	10,2	1,07 (0,39-2,91)	0,88		
Renda (real R\$)						
< R\$ 724,00	4/66	6,1	1,00		1,00	
R\$725,00-1.000,00	8/47	17,0	2,80 (0,89-8,81)	0,07	1,65 (0,45-6,06)	0,44
> R\$ 1.000,00	5/56	8,9	1,47 (0,41-5,24)	0,55	1,00 (0,30-3,28)	0,99
Escolaridade (anos)						
> 8	9/81	11,1	1,00			
< 8	8/91	8,8	0,79 (0,31-1,95)	0,61		
Religião						
Nenhuma	3/18	16,7	1,00			
Evangélica	6/73	8,2	0,49 (0,13-1,79)	0,28		
Católica	8/81	9,9	0,59 (0,17-2,02)	0,40		
Prática de atividade física regular						
Sim	6/57	10,5	1,00			
Não	11/115	9,6	0,90 (0,35-2,33)	0,84		
História de transtornos mentais						
Não	16/161	9,9	1,00			
Sim	1/11	9,1	0,91 (0,13-6,31)	0,92		
Acesso à UBS						
Sim	11/139	7,9	1,00		1,00	
Não	6/33	18,2	2,29 (0,91-5,77)	0,08	1,56 (0,54-4,54)	0,40
Disfuncionalidade familiar						
Não	12/153	7,8	1,00		1,00	
Sim	5/19	26,3	3,35 (1,31-8,50)	0,01	2,78 (1,38-5,60)	< 0,01
Consumo de álcool (c)						
Não	8/122	6,6	1,00		1,00	
Sim	9/50	18,0	2,74 (1,12-6,72)	0,03	2,30 (0,98-5,42)	0,06
Consumo de tabaco (c)						
Não	9/136	6,6	1,00		1,00	
Sim	8/36	22,2	3,35 (1,39-8,10)	< 0,01	2,54 (1,10-5,89)	0,03

(a) Respostas válidas. (b) Ajustada por idade, renda, sexo, acesso à UBS, disfuncionalidade familiar, consumo de álcool e tabaco. (c) Últimos três meses. RP: razão de prevalência. IC95%: intervalo de confiança de 95%. UBS: Unidade Básica de Saúde.

Na análise multivariada, observou-se que os seguintes fatores foram independentemente associados ao consumo de drogas ilícitas na vida: sexo masculino (razão de prevalência – RP ajustada: 3,43; IC95%: 1,10-10,97); uso de tabaco (RP ajustada: 2,54; IC95%: 1,10-5,89) e disfuncionalidade familiar (RP ajustada: 2,78; IC95%: 1,38-5,60).

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo atual apontam para uma prevalência de exposição da população rural ao uso de drogas ilícitas, o que indica que o problema está presente

nesta população, suscitando vulnerabilidade neste espaço social. Além de associar variáveis relevantes ao padrão de consumo de drogas ilícitas, como sexo masculino, uso de álcool e tabaco, em especial, esta pesquisa inova ao avaliar e revelar a associação da influência das relações familiares à exposição ao uso de drogas ilícitas. Assim, os indivíduos de assentamento rural, com disfuncionalidade familiar, têm mais possibilidade de ter usado drogas ilícitas alguma vez na vida.

O consumo de drogas ilícitas foi relatado por 162 milhões a 324 milhões de pessoas, em escala mundial, no ano de 2012, o que

corresponde a 3,5% - 7,0% da população com idade entre 15 e 64 anos. A taxa de mortalidade relacionada ao uso de drogas ilícitas, em 2012, foi de 40/1.000.000 de pessoas. Destaca-se ainda que a maconha representa a droga mais utilizada em todo mundo, atingindo entre 125 e 227 milhões de consumidores (2,7 a 4,9% da população com idade entre 15 e 64 anos).¹⁸

Uma pesquisa realizada no Brasil revelou que aproximadamente 15,6%, de 7.852 indivíduos entrevistados, referiram ter usado pelo menos uma droga ilícita alguma vez na vida. Esta mesma investigação demonstrou maiores taxas de uso de drogas ilícitas na zona urbana do que na zona rural, a citar-se o *crack* e a cocaína, com percentuais de 2,9% e 8,1% na zona urbana e 0,8% e 1,8% na zona rural, respectivamente.¹¹

Na amostra estudada, houve maior associação do uso de drogas ilícitas alguma vez na vida com o sexo masculino. Globalmente, o consumo de drogas ilícitas entre homens e mulheres oscila em relação aos países, porém, de forma geral, a predisposição para o uso de uma substância ilícita é duas a três vezes maior nos indivíduos do sexo masculino.¹⁹ Quando se trata de residentes da zona rural, os resultados não são diferentes, como mostra um estudo realizado em áreas rurais dos Estados Unidos onde a dependência de drogas lícitas e ilícitas é mais presente em homens comparados às mulheres.¹²

Este estudo constatou também que a existência de disfuncionalidade familiar expõe os indivíduos ao risco elevado para o uso e dependência de drogas ilícitas, tratando-se de um resultado comum a outra investigação.²⁰ Alguns fatores familiares, como a falta de estrutura, altas taxas de conflitos, uso de drogas por membros da família e baixo nível socioeconômico familiar têm sido associados ao uso de drogas ilícitas.²¹ Nesse contexto, sugere-se a necessidade de uma avaliação da dinâmica familiar como mediadora do uso de substâncias em populações rurais.

Em relação ao consumo de tabaco, os indivíduos que utilizam essa substância foram considerados mais propensos ao uso de drogas ilícitas, corroborando com pesquisas prévias.^{19,22} O uso de tabaco apresenta elevada prevalência em residentes de áreas rurais,^{8,23} destacando que este preditor aumenta em 37 vezes a chance de usar uma substância ilegal.²⁴ A associação do uso de drogas ilícitas e de tabaco potencializa os riscos à saúde física e mental, aumenta as chances de dependências dessas substâncias, bem como de disfunções nas relações sociais e

familiares e envolvimento com comportamentos violentos.^{20,25-6}

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A natureza transversal do estudo não permite estabelecer relações de temporalidade ou causalidade. Além disso, os resultados não podem ser generalizados para todos os residentes de assentamentos rurais do Brasil, uma vez que se considerou uma comunidade específica do Estado de Goiás. Outra limitação foi a natureza da coleta de dados, baseada no autorrelato, o que pode comprometer a fidedignidade dos resultados obtidos.

Por fim, o estudo não avaliou a influência da proximidade do meio urbano do assentamento no consumo de drogas ilícitas, fator de risco de uso de substâncias em populações rurais.¹¹ Apesar disso, esta investigação evidenciou alguns fatores que aumentam a vulnerabilidade dos assentados rurais para a experimentação de drogas ilícitas, principalmente a disfuncionalidade familiar e a correlação com o uso de tabaco.

CONCLUSÃO

A prevalência de uso de drogas na vida foi elevada nos assentados investigados, sobretudo, em indivíduos do sexo masculino que fizeram uso de tabaco e apresentaram disfuncionalidade familiar. Os resultados deste estudo contribuem para o aumento do conhecimento sobre o padrão de consumo de drogas ilícitas em residentes de assentamentos rurais e evidenciam a necessidade de ações de educação em saúde e políticas públicas para a prevenção do uso dessas substâncias nessas populações. Assim, novos estudos são necessários para avaliar o uso e o impacto das drogas nas populações rurais.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás/FAPEG.

REFERÊNCIAS

1. World Health Association. Global Health Observatory (GHO) data. Resources for the Prevention and Treatment of Substance Use Disorders [Internet]. Geneva: WHO; 2016 [cited 2016 May 12]. Available from: http://www.who.int/gho/substance_abuse/en/
2. Paim Kessler FH, Barbosa Terra M, Faller S, Ravy Stolf A, Carolina Peuker A, Benzano D, et al. Crack users show high rates of antisocial personality disorder, engagement in illegal

activities and other psychosocial problems. *Am J Addict*. 2012 Jul/Aug; 21(4):370-80. (IMPRESSO)

3. Schulden JD, Thomas YF, Compton WM. Substance abuse in the United States: findings from recent epidemiologic studies. *Curr Psychiatry Rep* [Internet]. 2009 Oct [cited 2016 May 12];11(5):355-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3144502/pdf/nihms310277.pdf>

4. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo SA. The role of information as a preventive measure to the drug use among young people at risk. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2010 May [cited 2016 May 10];15(3):699-708. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a12.pdf>

5. Fleury MJ, Grenier G, Bamvita JM, Perreault M, Caron J. Predictors of alcohol and drug dependence. *Can J Psychiatry* [Internet]. 2014 Apr [cited 2016 May 10];59(4):203-12. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4079128/pdf/cjp-2014-vol59-april-203-212.pdf>

6. Lambert D, Gale JA, Hartley D. Substance abuse by youth and young adults in rural America. *J Rural Health* [Internet]. 2008;24(3):221-8 [cited 2016 May 13]. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1748-0361.2008.00162.x/full>

7. Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Causes of addiction and its consequences for the user and the family. *J Nurs on line* [internet]. 2014 Mar [cited 2016 May 12];8(3):641-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3509/pdf/4720>

8. Coomber K, Toumbourou JW, Miller P, Staiger PK, Hemphill SA, Catalano RF. Rural adolescent alcohol, tobacco and illicit drug use: a comparison of students in Victoria, Australia and Washington State, United States. *J Rural Health* [Internet]. 2011 Sept [cited 2016 May 09];27(4):409-15. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3186916/pdf/nihms-261352.pdf>

9. Spence RT, Wallisch LS. Alcohol and drug use in rural colonias and adjacent urban areas of the Texas borde. *J Rural Health*. 2008;23(Suppl):55-60. (IMPRESSO)

10. Rhew IC, Hawkins JD, Oesterle S. Drug use and risk among youth in different rural contexts. *Health Place* [Internet]. 2011 May [cited 2016 May 12];17(3):775-83. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3092814/pdf/nihms274369.pdf>

10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [cited 2016 May 13]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf

11. Oser CB, Leukefeld CG, Tindall MS, Garrity TF, Carlson RG, Falck R, et al. Rural Drug Users: factors associated with substance abuse treatment Utilization. *Int J Offender Ther Comp Criminol* [Internet]. 2011 June [cited 2016 May 09];55(4):567-86. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2923294/pdf/nihms189939.pdf>

12. Murillo-Castro L, Miaso AI. Visión de jóvenes Costarricenses, de zonas rurales, en un programa de rehabilitación, sobre el consumo de drogas. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2011 May/June [cited 2016 May 09];19(spe):796-803. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/18.pdf>

13. World Health Organization. ASSIST: The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): manual for use in primary care [Internet]. Geneva: WHO; 2003 [cited 2016 May 13]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44320/1/9789241599382_eng.pdf

14. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2016 May 13]. Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bcad19.pdf>

15. World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health [Internet]. Geneva: WHO; 2010 [cited 2016 May 09]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44399/1/9789241599979_eng.pdf

16. Orpinas P, Rico A, Martinez L. Latino families and youth: a compendium of assessment tools [Internet]. Washington: PAHO; 2013 [cited 2016 May 12]. Available from: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=23171&Itemid

17. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report [Internet]. Brasília: UNODC; 2014 [cited 2016 May 13]. Available from: <https://www.unodc.org/lpo->

brazil/en/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html

18. Elton-Marshall T, Leatherdale ST, Burkhalter R. Tobacco, alcohol and illicit drug use among aboriginal youth living off-reserve: results from the Youth Smoking Survey. CMAJ [Internet]. 2011 May [cited 2016 May 12];183(8):e480-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3091934/pdf/183e480.pdf>
19. Mihić J, Musić T, Bašić J. Family risk and protective factors among young substance non-consumers and consumers. Kriminol soc integr [Internet]. 2013 May [cited 2016 May 09];21(1):65-79. Available from: <http://hrcak.srce.hr/file/162120>
20. Guo J, Hill KG, Hawkins JD, Catalano RF, Abbott RD. A developmental analysis of sociodemographic, family, and peer effects on adolescent illicit drug initiation. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry [Internet]. 2002 July [cited 2016 May 05];41(7):838-45. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12108809>
21. Korhonen T, Huizink AC, Dick DM, Pulkkinen L, Rose RJ, Kaprio J. Role of individual, peer and family factors in the use of cannabis and other illicit drugs: a longitudinal analysis among Finnish adolescent twins. Drug Alcohol Depend [Internet]. 2008 Sept [cited 2016 May 12];97(1-2):33-43. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2574687/pdf/nihms48895.pdf>
22. Chockalingam K, Vedhachalam C, Rangasamy S, Sekar G, Adinarayanan S, Swaminathan S, et al. Prevalence of Tobacco Use in Urban, Semi Urban and Rural Areas in and around Chennai City, India. PLoS One [Internet]. 2013 Oct [cited 2016 May 05];8(10):e76005. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3788037/pdf/pone.0076005.pdf>
23. Backes DS, Zanatta FB, Costenaro RS, Rangel RF, Vidal J, Krueel CS, et al. Risk indicators associated with the consumption of illicit drugs by schoolchildren in a community in the south of Brazil. Ciênc saúde Coletiva [Internet]. 2014 Sept [cited 2016 May 09];19(3):899-906. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00899.pdf>
24. Abdalla RR, Madruga CS, Ribeiro M, Pinsky I, Caetano R, Laranjeira R. Prevalence of cocaine use in Brazil: data from the II Brazilian national alcohol and drugs survey. Addict Behav. 2014 Jan;39(1):297-301. (IMPRESSO)

25. Ramo DE, Liu H, Prochaska JJ. Tobacco and marijuana use among adolescents and young adults: A systematic review of their co-use. Clin Psychol Rev [Internet]. 2012 Mar [cited 2016 May 05];32(2):105-21. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3267894/pdf/nihms-346051.pdf>

Submissão: 03/08/2016

Aceito: 15/07/2017

Publicado: 01/08/2017

Correspondência

Andrécia Cósmem da Silva
Universidade Estadual de Goiás
Departamento de Agronomia
Av. 20 de Agosto, 2190
Bairro Centro
CEP: 75701-010 – Catalão (GO), Brasil